

GRAVATAÍ

Que desenvolvimento
queremos para ti?

O que é desenvolvimento?

- Em seus termos mais simples e virtualmente “tautológicos”, desenvolvimento é “mudar para melhor”
- A questão realmente complexa é: o que é o “melhor”? Esta questão se divide em diversas outras. Em especial:
- 1) Existe um “melhor para todos” ou a sociedade é tão segmentada e tão eficiente (opera no limite superior de suas potencialidades produtivas) que a melhoria da situação de uns só pode se dar pela piora da situação de outros?
- 2) Existe algum critério objetivo de “melhor” ou esta é uma categoria absolutamente subjetiva, de sorte que o melhoramento que alguns almejam é percebido como “piora” por outros?

A questão da objetividade do “melhor”: a visão do senso comum

- Na perspectiva dominante – assentada tanto no senso comum, quanto na ideologia positivista – não existe um melhor universal. O “gosto” é uma categoria valorativo-subjetiva. De sorte que “o que é de gosto, não se discute”.
- Esta perspectiva é reforçada pela pretensão de que os jogos socioeconômicos são essencialmente jogos de “soma zero”, de sorte que a melhoria de uns envolve – excetuadas exceções associadas a aumentos significativos de produtividade global - a piora da situação de outros.
- A conclusão a que se chega, dentro desta perspectiva, é a de que o “desenvolvimento” é redutível à melhoria do bem-estar dos indivíduos. E como bem-estar é subjetivo, o único que se pode buscar é ampliar a renda monetária (com a qual cada um obtém o que lhe dá prazer) de alguns (os trabalhadores, por exemplo), mesmo que em detrimento de outros (os capitalistas ou rentistas).

A questão da objetividade do melhor na perspectiva da Economia Moderna

- A moderna Teoria Econômica tem demonstrado a fragilidade da perspectiva tradicional através de diversos argumentos. Em primeiro lugar, enfrentou a hipótese da eficiência e da “soma zero”
- Keynes demonstrou que a sociedade capitalista tende a subutilizar seus recursos (trabalho, capital fixo, terras), de sorte que, normalmente, com os recursos disponíveis, é possível produzir-se mais;
- Coase demonstrou que a incerteza acerca da disponibilidade, no mercado, dos recursos e insumos necessários à produção leva as firmas a investirem em capital fixo e estabelecerem contratos perenes com trabalhadores, mesmo quando não se projeta a utilização continuada dos mesmos, de sorte que a ociosidade é estrutural .
- Nash e seguidores demonstraram que o mercado conduz, sistematicamente a “dilemas de prisioneiro”, jogos “perde-perde”

A questão da objetividade do melhor na perspectiva da Economia Moderna

- Goldratt demonstrou que os processos produtivos são processos “em fila”, encadeados, em sequência; e que processos encadeados tendem a apresentar desequilíbrios entre os distintos elos das correntes/cadeias. Fortalecer elos fortes é “por dinheiro fora”. **O único investimento economicamente relevante é o investimento no(s) elo(s) mais fraco(s) da corrente, no gargalo que limita o fluxo.**
- Nelson e Winter demonstraram que os processos de desenvolvimento econômico são “path-dependents” (vale dizer: as opções abertas à frente estão definidas pelas opções tomadas no passado), de sorte que **o ingresso em determinada “rota” de desenvolvimento limita as alternativas à frente, podendo conduzir a um caminho sem volta (estagnação, crescimento não-sustentável).**

A questão da objetividade do melhor na perspectiva da Economia Moderna

- North classificou as atividades econômicas de qualquer território em dois grupos: atividades propulsivas (voltadas ao mercado externo à região) e atividades multiplicadoras (que recebem e ampliam a renda dos agentes alocados nas atividades propulsivas). E demonstrou que alguns territórios apresentam crescimento inferior ao seu potencial porque se vincularam a atividades propulsivas de baixo dinamismo de longo prazo (este é o caso, no RS, dos territórios calçadistas, fumicultor e sojícola), seja por dificuldades na internalização das atividades multiplicativas (municípios polarizados por núcleos metropolitanos com tendências a centralizar as atividades de serviço)
- North – o maior teórico do desenvolvimento regional contemporâneo – ainda sistematizou a contribuição de todos os autores anteriores demonstrando que a dinâmica regional também é path-dependent, limitada por gargalos e por ineficiências institucionais que aprisionam a comunidade em jogos perde-perde.

A questão da objetividade do melhor na Socioantropologia Contemporânea

- Mas não só a Economia tem contribuído para este importante debate. Também a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política vêm contribuindo positivamente para o mesmo.
- Rawls demonstrou lógica e matematicamente que a desigualdade – de renda, patrimônio e, acima de tudo, de oportunidades – é percebida como um mal. “Não ter” é um problema. Mas é um problema menor se ninguém tem, e é um problema muito grave se alguns tem muito e outros não tem nada. O “melhor” é usufruir em “comunidade” dos benefícios que os demais têm acesso.
- Putnam demonstrou que as regiões que se desenvolvem mais são aquelas em que a alternância no poder se realiza sem discontinuidades das políticas públicas acordadas socialmente; onde são constituídas “Políticas de Estado”, por oposição a meras “políticas de governos e/ou partidos”.

Hierarquizando Prioridades

- Do conjunto das contribuições anteriores, advém um projeto de hierarquização de prioridades. E ele se assenta na:
 - 1) identificação e mobilização de recursos disponíveis ociosos ou sub-utilizados
 - 2) identificação de gargalos (elos fracos) no interior de cadeias produtivas e focalização dos investimentos no alargamento dos mesmos;
 - 3) identificação de desigualdades de oportunidade – que se constituem em “carências Rawlsianas” - e enfrentamento das mesmas;
 - 4) identificação da estrutura produtiva e avaliação
 - 4.1) do potencial das cadeias propulsivas atuais
 - 4.2) do potencial de emergência de novas cadeias propulsivas (via mobilização de recursos sub-utilizados)
 - 4.3) da dimensão relativa das cadeias multiplicativas

Analizando a Ociosidade/Sub-Utilização Relativa de Recursos

- Não existe um sistema simples de análise da ociosidade relativa de um sistema. As informações disponíveis para as firmas são disponibilizadas por setor, e não por Município.
- Mas é possível se obter uma *proxy* a partir da informalidade do trabalho. Esta informação é obtida pelo cruzamento de dados da RAIS com o Censo Demográfico.

Ociosidade/Informalidade Global e na Agropecuária

Número de Ocupados (NO) em				
Setores e Variáveis Associadas	Fonte (Rais, Censo ou Relação)	Rio Grande do Sul	Gravataí	Gravataí / RS
Todos os Setores	R	1.893.789	29.332	1,55%
	C	4.529.868	92.149	2,03%
	R/C	41,81%	31,83%	76,14%
Agropecuária	R	72.415	148	0,20%
	C	903.717	2.187	0,24%
	R/C	8,01%	6,77%	84,45%
Pesca	R	566	2	0,35%
	C	7.207	48	0,67%
	R/C	7,85%	4,17%	53,06%

Ociosidade/Informalidade na Indústria

Número de Ocupados (NO) em				
Setores e Variáveis Associadas	Fonte (Rais, Censo ou Relação)	Rio Grande do Sul	Gravataí	Gravataí / RS
Indústria Extrativa	R	4.800	37	0,77%
	C	13.935	206	1,48%
	R/C	34,45%	17,96%	52,14%
Indústria de Transformação	R	510.138	13.348	2,62%
	C	778.539	23.912	3,07%
	R/C	65,53%	55,82%	85,19%
Serviços Ind Utilidade Pública	R	11.100	134	1,21%
	C	19.427	254	1,31%
	R/C	57,14%	52,76%	92,33%
Construção Civil	R	68.538	2.132	3,11%
	C	295.020	8.172	2,77%
	R/C	23,23%	26,09%	112,30%

Ociosidade e Informalidade Serviços

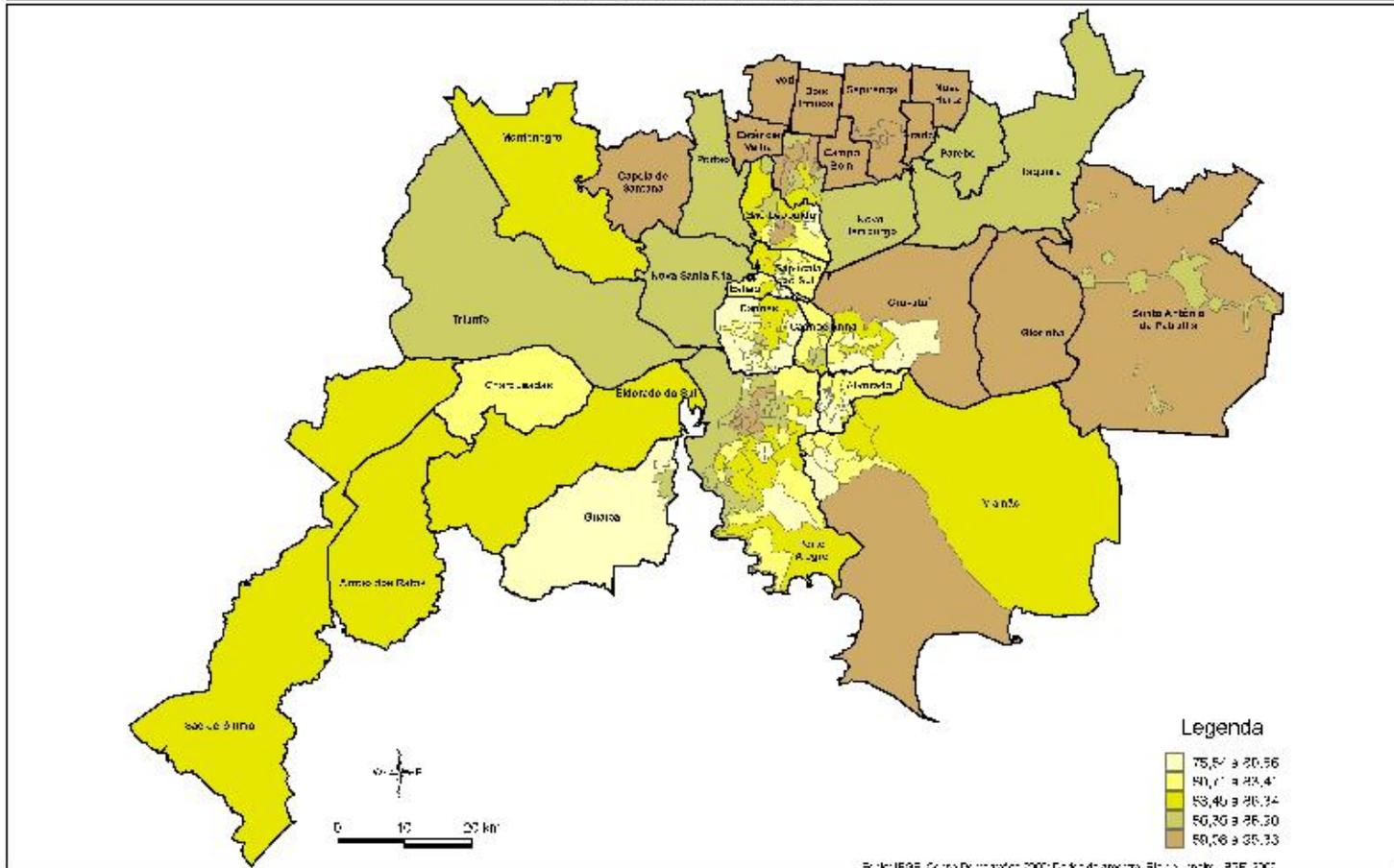
Número de Ocupados (NO) em				
Setores e Variáveis Associadas	Fonte (Rais, Censo ou Relação)	Rio Grande do Sul	Gravataí	Gravataí / RS
Comércio	R	312.527	3.862	1,24%
	C	718.964	19.642	2,73%
	R/C	43,47%	19,66%	45,23%
Alojamento e Alimentação	R	51.099	717	1,40%
	C	162.058	3.662	2,26%
	R/C	31,53%	19,58%	62,10%
Transporte	R	93.348	1.763	1,89%
	C	207.977	6.238	3,00%
	R/C	44,88%	28,26%	62,97%
Sistema Financeiro	R	37.329	231	0,62%
	C	55.505	1.109	2,00%
	R/C	67,25%	20,83%	30,97%
Serv Prest Empres e Adm Imob	R	141.932	1.343	0,95%
	C	254.135	6.272	2,47%
	R/C	55,85%	21,41%	38,34%
Administração Pública	R	365.272	3.809	1,04%
	C	225.166	2.835	1,26%
	R/C	162,22%	134,36%	82,82%
Educação	R	60.946	687	1,13%
	C	239.122	3.990	1,67%
	R/C	25,49%	17,22%	67,56%
Saúde	R	91.655	705	0,77%
	C	146.926	2.908	1,98%
	R/C	62,38%	24,24%	38,86%
Serv Prest Fam e Outros Serv	R	71.644	412	0,58%
	C	161.871	3.877	2,40%
	R/C	44,26%	10,63%	24,01%
Serviços Domésticos	R	480	2	0,42%
	C	297.265	6.552	2,20%
	R/C	0,16%	0,03%	18,90%

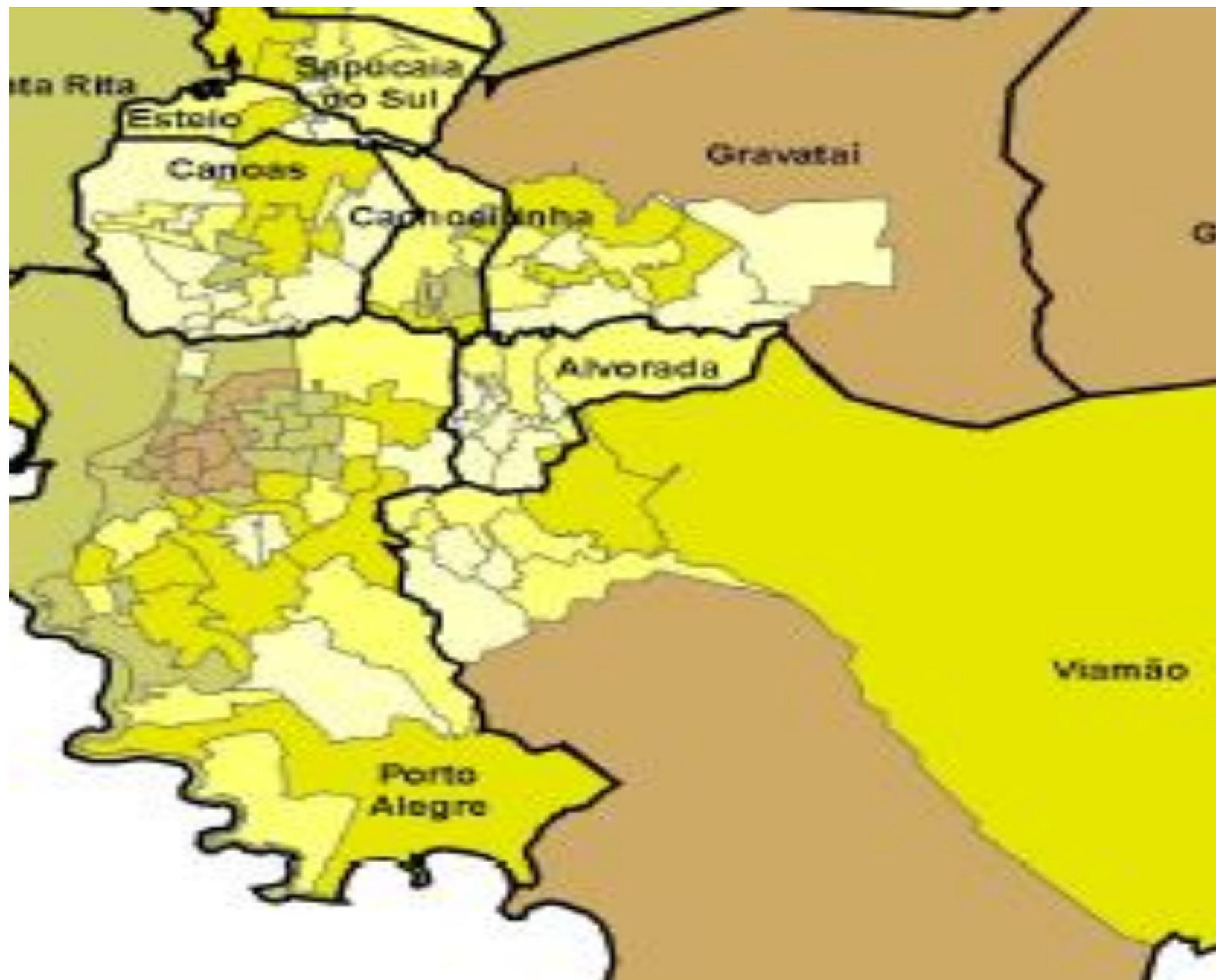
Ociosidade e Informalidade da Mão-de-Obra

Mapa 7

Taxa de Ocupação Total, por AED

Proporção de população ocupada ao total da população economicamente ativa
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2000





Estrutura Produtiva e Gargalos

- Assim como para a capacidade ociosa, não há como se identificar os gargalos das cadeias produtivas a partir de dados secundários.
- Mas há como se obter indicadores secundários aproximados de grande importância, ligados à dinâmica dos setores. O que também nos informa acerca das debilidades relativas dos setores propulsivos em relação aos multiplicadores

Comparativo da Dinâmica Setorial de Gravataí e Municípios Seleccionados da RMPA

Categoria		Gravataí	Alvorada	Cachoeirinha	Glorinha	Novo Hamburgo	Viamão	Canoas	Esteio	Porto Alegre	Sano Antônio da Parulha
PIB Total	Correl	,367	,138	,904**	,714**	-,945**	,551*	-,128	-,896**	,714**	-,822**
	Sig	,179	,623	,000	,004	,000	,033	,651	,000	,003	,000
	N	15	15	15	14	15	15	15	15	15	15
PIB Serviços	Correl	-,285	-,397	,807**	-,017	-,825**	-,273	,727**	-,791**	,510	-,859**
	Sig	,303	,142	,000	,954	,000	,325	,002	,000	,052	,000
	N	15	15	15	14	15	15	15	15	15	15
PIB Industrial	Correl	,731**	,746**	,886**	,820**	-,964**	,879**	-,323	-,705**	-,245	,299
	Sig	,002	,001	,000	,000	,000	,000	,240	,003	,378	,279
	N	15	15	15	14	15	15	15	15	15	15

Desigualdades Rawlsianas

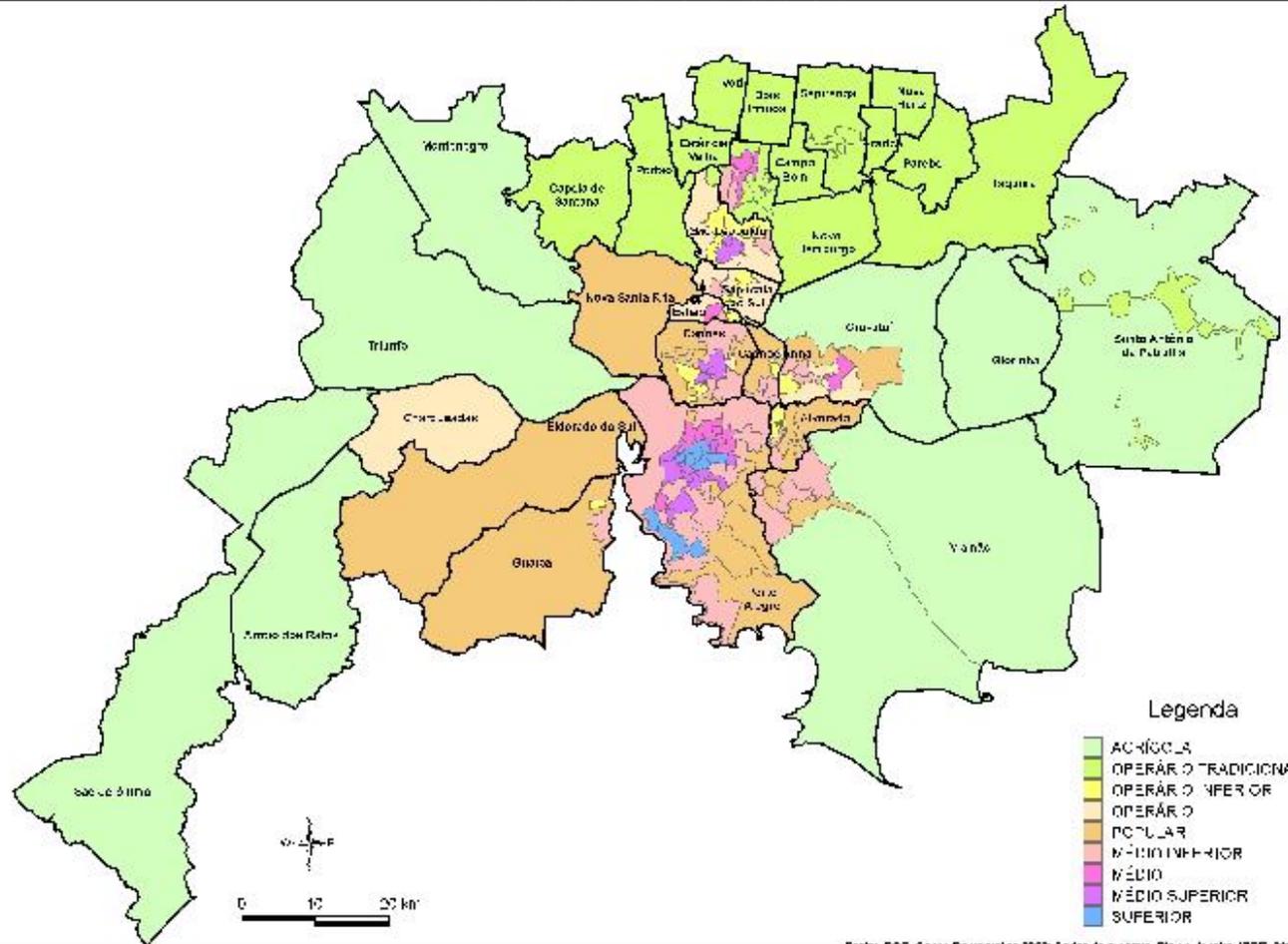
- Gravataí é um município da periferia da RMPA. As periferias das Regiões Metropolitanas usualmente recebem as atividades poluidoras (em sentido amplo: inclusive no sentido estético-visual) e parcela expressiva de seus habitantes ocupam a base da pirâmide social.
- O mapa da desigualdade dos estudos metropolitanos da FEE revela a situação relativa de Gravataí no interior da RMPA

Tipologia Socioespacial

Mapa 6

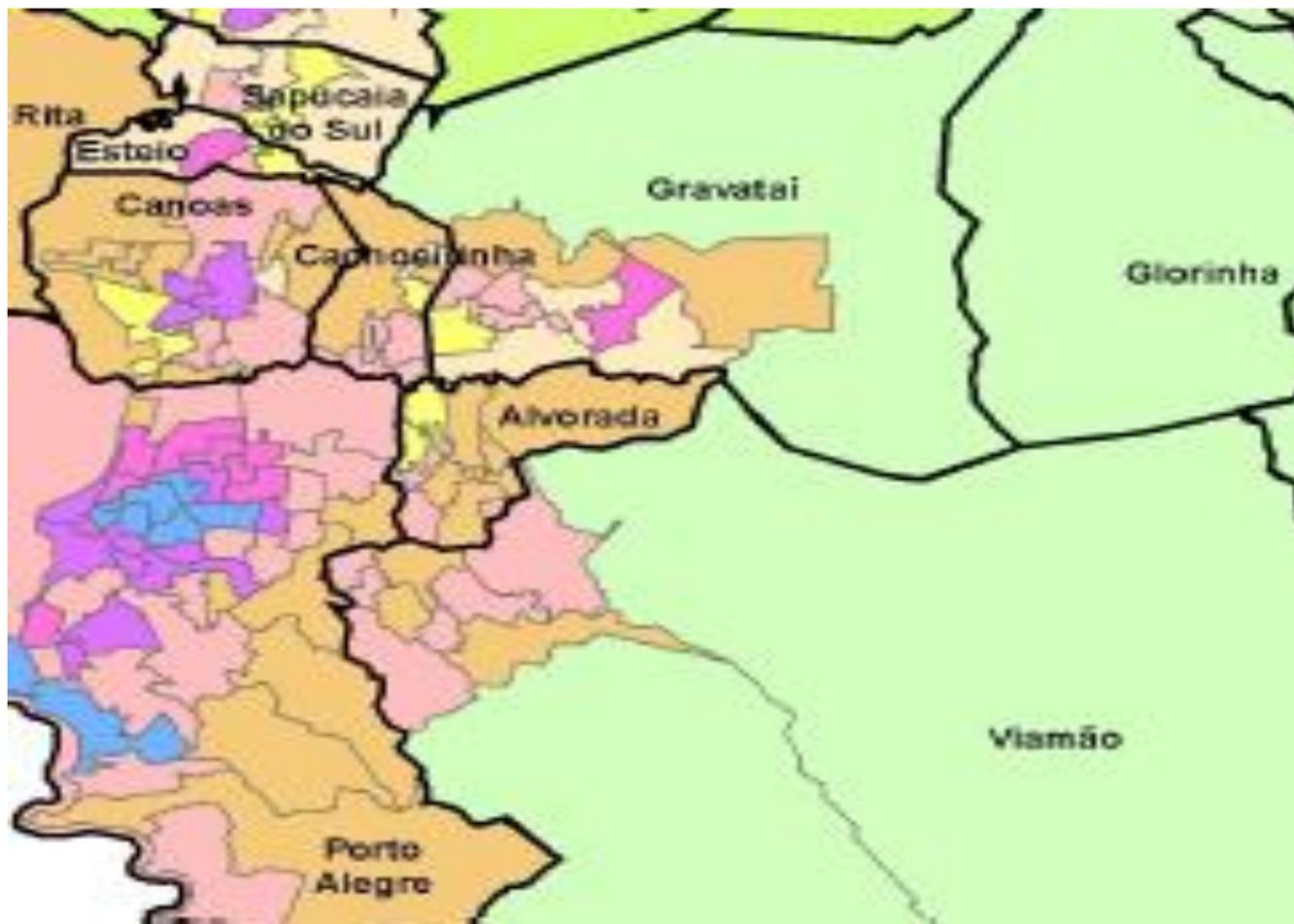
Tipologia Socioespacial, por AED

Região Metropolitana de Porto Alegre - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000, dados agregados por RUA, Instituto IUPER 2002

Tipologia Socioespacial



Rua dos Bares/Boemia em Gravataí



Área de lazer

